

Valmir Zanelato

É O VERÃO...

**DO CALOR
DO AMOR
DA PAIXÃO
DA EMOÇÃO
DOS CORAÇÕES
DOS APAIXONADOS**

DADOS TÉCNICOS

Capa e contracapa – Gustavo Zanelato

Diagramação – Elio Moreira

Revisão – Melissa M. Zanelato Diniz

Revisão final – Daniel Aço (www.revisordelivros.com)

Endereço do autor – Torres - RS – CEP: 95.560-000 - Brasil

Dados de catalogação na publicação

Zanelato – Valmir

“É O VERÃO” – DO CALOR - DO AMOR - DA PAIXÃO -
DA EMOÇÃO - DOS CORAÇÕES - DOS APAIXONADOS -

1ª. ed. – 02 – 2016

2ª REVISAO EM DEZEMBRO DE 2017

NLVZ – 005

IDNE - 063

Formatação de Capa – Foto Arte – Vanessa Zanelato

Esta e outras obras do autor se encontram disponíveis no

endereço eletrônico: www.clubedeautores.com.br

zanelatotorresrs@zanelato.com.br (e-mail do autor)

Av. Barão do Rio Branco – 108 –Torres - RS – CEP: 95.560-000 // FONE: (51) 3664-3941

Direitos de publicação reservados a Valmir Zanelato. É proibida a reprodução total ou parcial da obra sem o conhecimento prévio do autor, de acordo com a lei nº 9.610 - 98 – Direitos Autorais.

É O VERÃO...

**DO CALOR
DO AMOR
DA PAIXÃO
DA EMOÇÃO
DOS CORAÇÕES
DOS APAIXONADOS**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
JÁ NEM SEI.....	8
O DANÇAR DAS ÁRVORES.....	10
PRECISO VOLTAR A AMAR.....	12
ONDE ESTÁ O MEU SORRISO?.....	14
MEU PAI, MEU GUIA, MEU AMIGO.....	18
SIMPLESMENTE VOCÊ.....	25
EU SOU PARTE DAQUI.....	27
NAQUELES TEMPOS.....	30
A PAZ DE OUTRORA.....	33
A TAL PAZ.....	35
DETALHES DA MINHA INFÂNCIA.....	38
JUSTIÇA E PAZ.....	42
TEMPOS DE GURI.....	43
SAUDADE DA QUERÊNCIA.....	49
O QUE VOU DEIXAR PARA TI.....	51
MEUS EXCESSOS.....	54
MARCADO.....	56
AVE-MARIA.....	57
MINHA PRECE.....	59

MEU PONTO FRACO.....	61
E A INESPERADA TEMPESTADE CHEGOU.....	65
NÃO SEI VIVER MEU PRESENTE.....	67
ESTE SORRISO.....	71
UM LOUCO SONHO.....	73
NÓS O DEVEMOS.....	75
FELICIDADE.....	77
A ILUSÃO.....	79
TEUS OLHOS.....	80
NOSSO LOUCO AMOR.....	81
DEVANEIOS.....	83
COM A CABEÇA NO AR.....	84
O MEU SONHO DOURADO.....	87
A TUA FALTA.....	89
REFLEXÃO.....	91
MUSA FEITICEIRA.....	92
O SEU AMAR.....	94
COM QUE DIREITO.....	96
OS TIQUE-TAQUES DOS MEUS SÁBADOS.....	98
O VERÃO DA GAIVOTA.....	100
E ELA LIGOU ENTÃO.....	102

APRESENTAÇÃO

Falar de amor é falar de poesia. E falar de poesia é falar do amor, da paixão, dos sentimentos, da gratidão e, por que não o dizer, é do amor que muitas vezes nos vêm a solidão, as saudades, as dores, os dias e as noites de angústia – e isso quase sempre devido a um amor que sai, embora se vai de nossas vidas.

Quando se fala de poesia, não se pode, assim como se fala do amor, deixar de falar das dores que muitas vezes são causadas pela perda de um amor, que embora se foi e só nos deixou – desamparados, num chorar de saudades.

O objetivo deste livro é resgatar, mostrar, trazer e falar do bem-querer supremo: o amor. *É O VERÃO* se propõe, de maneira especial através da poesia, a exalar e a exaltar a essência humana, a paixão, a ilusão e as emoções contidas em cada coração. Vai ao encontro da alma, aos corações que perderam e aos que sonham em viver um novo amor. Nos fala que a vida é única, à espera de cada ser e sempre disposta a nos presentear com um novo e radiante dia. É como, ao natural, todos os anos sempre acontece: depois do outono e das demais estações, outra vez nos retorna um novo e otimista *É O VERÃO*.

JÁ NEM SEI

Já nem sei por que insisto tanto
Em permanecer ao teu lado
Não sei se é medo da solidão de ficar só
Não mais te ter e abandonado
Não ter para onde ir, não ter caminhos
E assim sozinho fico eu aqui calado

Que nem um menino
Assim me sinto desamparado
Procuro um colo
Mas só percebo ao meu lado
O abandono, esse vazio
Eu estou só e abandonado

Meus dias longos em outros tempos
Eram encantados
Era eu um rei
Tinha um trono e alguém ao lado
Eu me doava a alguém e me dava
E igual me amava por ser amado

Mas que fazer se for perder
O ser amado
O ombro amigo
Que acreditava ter sempre ao lado
Mas que a dissipar-se está com o vento
Mais uma sombra em meu relento e no meu
passado?

O DANÇAR DAS ÁRVORES

Lá da janela vejo o vento a mata balançar
Nesse balanço balança a alma do meu penar
É a saudade que me invade e me faz voltar
Voltar no tempo do ser criança, do meu ninar

Eram encantados aqueles dias do meu viver
Quando à tardinha com os amigos eu ia a correr
Tinha eu o tempo e o usava sem me aperceber
Que era aquele o melhor tempo do meu viver

Lá da janela eu vejo o vento a balançar
O arvoredor um pouco abaixo do meu pomar
Nesse balanço eu me embalo em um sonhar
De que estão eles me convidando para brincar

Horas se aquietam, mas logo voltam a balançar
Nesse balanço balança a alma desse seu par
Que nessa dança igual criança a imaginar
Sonha com outrora ao seu passado poder voltar